

Artigos

Formação de professores: práticas educativas e os desafios da atualidade

Teacher training: educational practices and today's challenges

Celso Jorge Martins ¹

Cíntia Cristiane de Andrade ²

Maria Silvinha Cararo Martins ³

Stéfanny Barranco do Nascimento ⁴

¹ Mestre em Letras (UEM). Docente da UniBF.

✉ celsojorgemartins@gmail.com

² Doutora em Educação para a Ciência e Matemática (UEM). Docente da UniBF e SEED/PR.

✉ andrade-cintia@hotmail.com

³ Mestre em Educação - UEM. Docente da UniBF.

✉ silvinha.martins2@gmail.com

⁴ Mestre em Letras (UEM). Graduada em Letras (FAFIPA). Graduada em Pedagogia (UniFatecie). Docente da UniBF e da Rede Particular da Educação Básica.

✉ nascimentostefanny@gmail.com

Palavras-chave:

Formação inicial e continuada;
Desafio da educação;
Tendências na educação.

Key-Words:

Initial and continuing training;
Challenges in education;
Trends in education.

Resumo

A proposta deste estudo bibliográfico, por meio de revisão de literatura sobre o tema, busca discutir questões relacionadas à formação de professores no Brasil na atualidade, permeando as práticas educativas e os desafios pedagógicos, tendo como base as publicações e os documentos legais que discutem e orientam este processo de formação. Busca também discutir as tendências atuais na formação de professores, com ênfase nas novas tecnologias em educação, na educação a distância, nas diversidades e na inclusão de alunos com necessidades especiais como processo de formação profissional e a importância da formação continuada para a atualização e aprimoramento da ação docente. Como resultados, evidenciou-se a necessidade de se manter uma formação inicial e continuada conectadas com as tecnologias da informação e comunicação, bem como com os estudos comportamentais que permitem cada vez mais compreender a sociedade e suas relações, como encaminhamento para que os educadores estejam cada vez mais preparados para enfrentar os desafios e oportunidades da atualidade, fortalecendo assim o sistema educacional.

Abstract

The purpose of this bibliographic study, through a literature review on the subject, is to discuss issues related to teacher training in Brazil today, permeating educational practices and pedagogical challenges, based on publications and legal documents that discuss and guide this training process. It also seeks to discuss current trends in teacher training, with an emphasis on new technologies in education, distance learning, diversity and the inclusion of students with special needs as a process of professional training and the importance of continuing training to update and improve teaching. The results showed the need to maintain initial and continuing training connected to information and communication technologies, as well as behavioral studies that increasingly allow us to understand society and its relationships, as a way for educators to be

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores, abordada por autores como Tardif (2001; 2005; 2014), Nóvoa (1997; 2002; 2007; 2019), Pimenta e Anastasiou (2002), Sacristán (2000; 2013), e discutida nos escritos de Freire (1997; 2006; 2008), dentre outros pesquisadores, mostra-se ser um tema relevante no desenvolvimento e aprimoramento do sistema educacional, ocupando um espaço significativo na qualidade da educação oferecida aos estudantes. A importância deste tema pode ser constatada pela ampla bibliografia encontrada e pelas discussões recorrentes nos meios educacionais sobre o mesmo, uma vez que a formação de professores está diretamente relacionada com a qualidade de ensino, considerando sua relação com o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, com o uso de inovações tecnológicas e pedagógicas, com o processo de inclusão e transformação social.

O tema é fundamental para o desenvolvimento da educação, pois além do impacto social que causa está relacionado ao progresso da sociedade, considerando que o professor é o responsável, de forma acadêmica, a contribuir substancialmente com o futuro das novas gerações. Estudo sobre a formação de professores contribui para promover melhorias no sistema educacional, proporcionando uma educação mais eficaz, inclusiva e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea.

É sabido que a formação de professores, no Brasil, habitualmente realizada de forma presencial, ocorre em instituições de ensino superior, como universidades e faculdades, e os futuros educadores têm a oportunidade de imersão em disciplinas específicas relacionadas à pedagogia, psicologia educacional, metodologias de ensino, bem como a saberes disciplinares específicos de cada formação, além de vivenciarem estratégias práticas em ambientes reais educacionais. No entanto, nos últimos anos, a Educação a Distância (EaD) emergiu como uma alternativa inovadora e, em alguns casos, indispensável para a formação e capacitação docente, enfrentando os desafios impostos pela contemporaneidade. Nesse contexto, a combinação entre formação de professores e EaD apresenta-se como uma abordagem dinâmica e flexível, que convive com a forma de atendimento presencial.

Considerando que os avanços tecnológicos e a globalização moldaram a sociedade de maneiras inéditas, exigindo uma adaptação constante do setor educacional, a modalidade de Educação a Distância, com suas ferramentas online, oferece oportunidades para a formação inicial e continuada de professores, superando barreiras geográficas e permitindo a atualização constante de conhecimentos. No entanto, a integração eficaz dessa abordagem enfrenta obstáculos significativos, desde desafios tecnológicos até questões pedagógicas mais amplas, que precisam ser cuidadosamente consideradas e envolvidas.

Neste contexto, torna-se essencial conhecer os desafios contemporâneos da formação de professores, tanto por meio da Educação Presencial como da Educação a Distância. O presente artigo volta-se a uma discussão sobre os principais desafios, enfrentados por educadores e instituições de ensino, concernentes a formação de professores, seja de forma inicial ou continuada, destacando os espaços e contextos de desenvolvimento e uso de habilidades e competências necessárias para a atuação do professor na atualidade. Assim, pode-se contribuir para a construção de um ambiente educacional mais flexível, adaptável e eficaz, capaz de formar profissionais da educação aptos a enfrentar os complexos desafios da sociedade atual.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NA ATUALIDADE

Em atenção ao fato de que as abordagens sobre a formação de professores, no Brasil na atualidade, contribuem para que se efetive mudanças e aprimoramento no desenvolvimento educacional do país, encontra-se a contribuição de diversos autores, os quais serão pontuados na sequência, para a compreensão dos fundamentos teóricos que permeiam essa área. Entende-se assim que a formação de professores não é apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas também um campo complexo que envolve aspectos pedagógicos, sociais, culturais e políticos.

Um dos autores contemporâneos mais influentes nesse campo é Tardif (2001; 2005; 2014), que destaca a importância da formação inicial e contínua dos professores, ressaltando a necessidade de uma abordagem reflexiva que integre teoria e prática. Ele defende a ideia de que os professores precisam desenvolver uma competência reflexiva para lidar com os desafios do cotidiano escolar.

Nóvoa (1997; 2002; 2007; 2019) é outro autor relevante, cujo trabalho enfatiza a formação de professores como um processo contínuo ao longo da carreira. Ele destaca a importância da construção de uma identidade profissional sólida, baseada na reflexão e na prática contextualizada.

A necessidade de uma formação que reconheça e respeite as diferenças, tais como a diversidade social, econômica, racial, cultural, de gênero e de saberes, os alunos com necessidades especiais, enfim o respeito aos direitos humanos, preparando os professores para atuar em ambientes heterogêneos, é abordada por Pimenta e Anastasiou (2002), que fazem um debate sobre a formação de professores no contexto da diversidade e da inclusão.

No campo das políticas educacionais, Sacristán (2000; 2013) aborda a formação de professores como parte integrante das políticas educacionais mais amplas. Ele discute como as políticas podem impactar a formação docente e, por conseguinte, a qualidade do ensino.

Além desses autores, é relevante mencionar a contribuição de Freire (1997; 2006; 2008), cujo pensamento pedagógico, embora não seja exclusivamente sobre a formação de professores, influencia a discussão ao destacar a importância da educação como prática de liberdade e diálogo.

Em suma, os fundamentos da formação de professores no Brasil são envolvidos por diversos autores contemporâneos, cada um trazendo perspectivas e contribuições para enriquecer a compreensão desse processo fundamental para o avanço da educação no país.

2.1 Diretrizes do Ministério da Educação e outras normativas relevantes

Ao se tratar de formação de professores é necessário também compreender os termos legais que regem este seguimento. Temos então as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica para os cursos de licenciatura, Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, instituídas pelo Ministério da Educação (MEC), que são os postulados legais na definição e orientação das políticas educacionais para cursos de licenciatura no Brasil. Essas diretrizes são instrumentos norteadores que visam garantir a qualidade, equidade e eficiência do sistema educacional, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior. Ao longo dos anos, o MEC tem desenvolvido normativas que refletem as demandas e desafios enfrentados pelo país no campo da educação. Sendo assim, essencial compreender as orientações propostas pelo MEC e considerar outras normativas relevantes para formar profissionais capacitados e alinhados às demandas contemporâneas da educação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica para os cursos de licenciatura buscam orientar as instituições de ensino superior sobre o que deve ser

contemplado nos currículos. Estas diretrizes visam garantir a formação de professores capazes de lidar com os desafios da sala de aula, promovendo uma educação de qualidade e alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017.

A BNCC, por sua vez, estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Acredita-se que professores bem formados devem estar aptos a implementar essas diretrizes, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Dentro desse contexto, diversos autores, como Paulo Freire, têm uma influência significativa. Freire (2006) propõe uma abordagem educacional centrada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento, o que pode orientar práticas pedagógicas inovadoras na formação de professores. Outra perspectiva relevante é a de Nóvoa (2019), que destaca a importância da formação contínua de professores ao longo de suas carreiras. Isso ressalta a necessidade de políticas e práticas que incentivem a atualização constante, adaptando-se às mudanças sociais e educacionais.

Além disso, as diretrizes do MEC e outros referenciais devem ser considerados como demandas da sociedade contemporânea, como o uso das tecnologias educacionais. Diversos autores defendem a integração responsável da tecnologia na prática docente, o que implica em formar professores aptos a utilizar recursos digitais de maneira crítica e pedagogicamente eficaz. Sobre as diretrizes do MEC e as competências digitais, Moran comenta que:

A BNCC é um referencial importante para todos. A implementação será progressiva, demorada e desigual. A formação docente para trabalhar as dez competências, entre elas as digitais, é decisiva, assim como melhorar as condições de trabalho e a sua valorização social. A BNCC dependerá também da melhoria da qualificação dos gestores tanto na rede pública como privada e de trazer os pais e a sociedade como um todo para uma participação maior (Moran, 2019).

Portanto, a análise das diretrizes do MEC e normativas relevantes para a formação de professores deve considerar o fato de que os autores que discutem esta temática, não apenas destacam os aspectos técnicos, mas também as dimensões sociais e culturais da educação. Uma abordagem que considere tanto os aspectos curriculares quanto a formação continuada e a adaptação às novas demandas atuais é essencial para a construção de um corpo docente capaz de enfrentar os desafios da educação contemporânea.

2.2 Tendências atuais em formação de professores

No cenário atual, diversas tendências em formação de professores têm emergido em cursos de licenciaturas, refletindo a necessidade de adaptar os métodos de formação para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Uma dessas tendências (Moran, 2019) é a crescente importância atribuída à integração da tecnologia na formação de professores, visando prepará-los para enfrentar os desafios de um ambiente educacional cada vez mais digitalizado. Além disso, a valorização da diversidade e a promoção da equidade (Pereira, M. Z. C; Albino, A. C. A; Dantas, V. X, 2015) também têm se destacado como elementos importantes nas estratégias de formação, visando que os educadores possam lidar habilmente com a heterogeneidade cultural e social presente nas salas de aula contemporâneas.

Outras tendências significativas, as quais serão abordadas na sequência, podem ser observadas nos cursos de formação de professores, o que demonstra que a formação de professores no Brasil está passando por transformações significativas, impulsionadas por mudanças sociais, avanços tecnológicos e novas abordagens pedagógicas. Silva, Duarte e Souza (2013, p. 167) pontuam que o ser humano

[...] vive a revolução do conhecimento, o impacto das redes de computadores, da microeletrônica, das telecomunicações. Esses avanços são sentidos no trabalho, na educação, na economia, no passatempo, nas artes, ou seja, em todas as esferas sociais. Dessa forma, o ser humano segue como parte integrante, por um lado passivo e outro ativo, nesse cenário de singular e de intensas mudanças tecnológicas.

E, por assim ser, as tendências atuais, mais recorrentes, no âmbito da formação de professores, refletem a necessidade de preparar os educadores para enfrentar os desafios contemporâneos e proporcionar uma educação de qualidade alinhada às demandas da atualidade. Destaca-se a seguir alguns aspectos inerentes as novas tendências em formação de professores, presentes nos escritos e discussões de Tardif (2001; 2005; 2014), Nóvoa (1997; 2007; 2019), Sacristán (2013) e Pimenta (2002):

- **Tecnologia na Educação:** A integração de tecnologias educacionais é uma tendência na formação de professores. A pandemia de COVID-19 impôs, mediante necessidades de manter um processo educativo em funcionamento, o uso mais intenso de tecnologias de informação e comunicação, e expôs as dificuldades do acesso ao mundo digital, bem como do uso dessas tecnologias, tanto por parte dos educandos como dos educadores. Fica o ensinamento da necessidade e importância de capacitar os professores e alunos para utilizar plataformas online, recursos multimídia e metodologias de ensino a distância.
- **Educação Inclusiva:** A formação de professores, ainda com grande espaço a se conquistar, tem buscado a promoção da inclusão e reconhecimento das diversidades, nos currículos de cursos de licenciatura. Na intenção de uma formação mais humanística, vê-se a intenção de capacitar os professores para o acolhimento e respeito às diversidades, bem como lidar com estudantes com necessidades especiais, promovendo ambientes educacionais mais acessíveis e acolhedores.
- **Metodologias Ativas:** Mesmo a abordagem tradicional de ensino ainda se fazendo presente com intensidade nos espaços educacionais, há uma tendência crescente no uso de metodologias ativas em sala de aula, o que já vem ocorrendo em algumas escolas e espaços educacionais. Com as metodologias ativas espera-se maior interação e participação mais efetiva dos alunos no processo de aprendizagem. Para este intento necessita-se de capacitação dos professores e mudança e paradigma no processo de ensino e de aprendizagem, para criar ambientes que favoreçam a pesquisa, a resolução de problemas e a colaboração entre os estudantes.
- **Aprendizado Socioemocional:** Reconhecendo a importância do desenvolvimento socioemocional dos alunos, há uma tendência na formação de professores voltada à busca de estratégias para promover habilidades como empatia, resiliência e trabalho em equipe. Isso visa preparar os educadores para ajudar os alunos a lidar com as complexidades emocionais da vida.
- **Formação Continuada:** A aprendizagem ao longo da vida tornou-se essencial para a formação profissional dos professores. Encontram-se diversos programas de formação continuada, voltados à capacitação e à atualização de conhecimentos, habilidades e práticas pedagógicas, na intenção de manter os educadores atualizados com as últimas tendências e descobertas educacionais.
- **Abordagens Interdisciplinares:** Como tendência na formação integral e compreensão do ser como agente social e histórico transformador do mundo, as abordagens interdisciplinares podem contribuir de forma significativa. Na formação de professores, essa contribuição pode ser observada na integração de conhecimentos de diferentes áreas e disciplinas, para promover uma

compreensão mais totalizante e contextualizada dos temas educacionais, bem como para a formação de cidadania.

- **Colaboração entre Instituições de Ensino:** Nota-se, na atualidade, que parcerias entre instituições de ensino superior, escolas e redes de ensino são uma tendência crescente. Essa colaboração entre instituições de ensino visa potencializar o desenvolvimento profissional dos educadores, integrando teoria e prática, compartilhando recursos e promovendo interação entre diferentes setores da educação, contribuindo, desta forma, para a melhoria da qualidade do ensino.

Neste enfoque, as tendências atuais na formação de professores no Brasil buscam refletir a necessidade de adaptar a educação às demandas contemporâneas, promovendo práticas inovadoras, inclusivas e sustentáveis. Essas transformações visam preparar os educadores para enfrentar os desafios do século atual e proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos.

2.3 Vantagens e desafios da Educação a Distância na formação de professores

A Nos últimos anos, a Educação a Distância (EaD) tem emergido como uma modalidade de ensino que busca superar barreiras socioeconômicas e geográficas e proporcionar acesso à educação a um número maior de pessoas. Segundo Niskier (2000),

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes (Niskier, 2000, p. 49).

Neste aspecto, para a formação de professores, a EaD tem contribuído para suprir demandas, mediante defasagens de profissionais para atuar na docência, bem como oportunizado formação profissional àqueles desprovidos de acessos a educação superior pelos mais diversos motivos. No entanto, assim como qualquer inovação educacional, a EaD apresenta tanto vantagens, como desvantagens e desafios, que têm sido pensados e explorados por diversos autores, como Niskier (2000), Bezerra e Vaz (2018), Moore (2013), Mendonça *et al.* (2020), ao longo do tempo.

Entre as vantagens mais notáveis da Educação a Distância, destaca-se a flexibilidade no tempo e no local de estudo. Autores, como Moore (2013), um dos pioneiros no campo da EaD, enfatizam a importância da flexibilidade como um fator para atender às necessidades de aprendizagem que enfrentam restrições de tempo devido a compromissos profissionais, familiares ou pessoais. A EaD também pode proporcionar uma aprendizagem personalizada, adaptando-se ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno, conforme defendido por Zawacki-Richter e Anderson (2015).

Outra vantagem apontada é a ampliação do acesso à educação (Moore, 2013), diminuindo as barreiras geográficas e socioeconômicas. O autor afirma que a EaD pode democratizar o conhecimento ao fornecer educação de qualidade a pessoas em qualquer lugar do mundo, independentemente de sua localização geográfica ou condição financeira.

Dentre as desvantagens, Peters (2009) pontua a falta de interação presencial entre alunos, a dependência de tecnologias e internet nem sempre acessíveis a todos, a falta de disciplina e atenção dos alunos causando distração durante os estudos e consecutivamente desmotivação, e ainda o preconceito vigente no mercado de trabalho diante dos egressos de cursos de EaD.

No entanto, as desvantagens na Educação a Distância são também vistas como desafios importantes que demandam muitos esforços para superá-los, conforme apontados por Peters (2009) e Mendonça *et al.* (2020), sendo um dos desafios mais evidentes a necessidade de motivar e envolver os alunos remotamente. Também posto como um dos aspectos mais desafiadores na EaD é a ausência de interações face a face, que pode resultar em uma menor motivação e comprometimento por parte dos alunos, demandando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes para manter o engajamento.

Além disso, a infraestrutura tecnológica e a competência digital são aspectos inerentes ao sucesso da EaD. A falta de acesso confiável à Internet e aos dispositivos adequados pode excluir determinados alunos do espaço da educação online. Nesse contexto, fica evidente a importância de abordar questões relacionadas à equidade e ao acesso na implementação da Educação a Distância.

Uma formação profissional, na perspectiva da EaD, prediz dedicação tanto quanto no modelo presencial, uma vez que o aluno necessita ter disciplina e compreensão desse espaço e familiarizar-se com contexto tecnológico de aprendizagem. Bezerra e Vaz (2018) discorrem que:

Talvez pareça simples estudar a distância, porém é preciso que o aluno assuma uma postura diferenciada, diante desse novo contexto educacional, em que predomina a autonomia, disciplina, organização do tempo, automotivação, interpretação e domínio de leitura nas diferentes linguagens e conhecimentos tecnológicos (Bezerra e Vaz, 2018, p. 4).

Na EaD, a avaliação dos futuros professores é um ponto relevante a ser considerado. Silva (2006) discorre sobre como aferir competências pedagógicas, habilidades de comunicação e capacidade de adaptação por meio de uma plataforma online, afirmando ser esta uma questão desafiadora que exige a criação de ferramentas de avaliação adequadas e adaptadas ao ambiente virtual.

Por fim, mediante os autores já citados, a Educação a Distância não substitui a importância da prática presencial. A inserção em ambientes escolares reais, com experiências de estágio e observação, continuam sendo essenciais para o desenvolvimento completo do educador. Portanto, a combinação equilibrada entre EaD e prática presencial emerge como uma abordagem possível, mais acessível e de integração tecnológica para a formação de professores nessa modalidade.

Neste sentido, a Educação a Distância na formação de professores representa uma revolução no campo educacional, oferecendo oportunidades e desafios únicos. Ao adotar uma abordagem integrada, que valoriza tanto os benefícios da tecnologia quanto a importância da interação presencial, é possível construir um modelo de formação docente que atenda às demandas da sociedade atual e prepare profissionais comprometidos com a excelência educacional.

2.4 Formação de professores, diversidades e inclusão de alunos com necessidades especiais

A educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar professores para atuar em ambientes cada vez mais diversos, envoltos pela pluralidade cultural e pela inclusão de alunos com necessidades especiais. Nesse contexto, vários estudos e escritos, que serão discutidos a seguir, contribuem para a compreensão e desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes na promoção de uma educação inclusiva e culturalmente sensível.

Vygotsky (1989), um dos pioneiros na psicologia educacional, ressaltou a importância do ambiente social e cultural na aprendizagem. Seus conceitos de zona de desenvolvimento proximal e andaime fornecem bases teóricas sólidas para a formação de professores, destacando a necessidade de adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, considerando suas características culturais e capacidades específicas, bem como suas necessidades de emancipação social.

Para Vygotsky (1994), não basta estudar e conhecer a teoria, é preciso vivê-la, o que implica no compromisso com a emancipação humana. Neste contexto o autor afirma que “Junto com a libertação de muitos milhões de seres humanos [da opressão], virá a libertação da personalidade humana dos grilhões que restringem o seu desenvolvimento. Essa é a primeira fonte [da transformação] – a libertação do homem” (Vygotsky, 1994, p. 181).

O educador brasileiro, Paulo Freire (2008), enfatizou a importância da conscientização cultural na prática pedagógica. Ele traz em seu pensamento pedagógico uma abordagem educacional libertadora que respeita e valoriza a diversidade cultural, confirmando que a educação deve ser um processo dialógico que considera as experiências e perspectivas culturais dos alunos.

Quando se trata da inclusão de alunos com necessidades especiais, Lev Vygotsky e Jean Piaget têm contribuições significativas. Vygotsky defendeu a importância de fornecer suporte adicional e adaptações para alunos com necessidades especiais, afirmando que “Todas as crianças podem aprender e se desenvolver... As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental” (Vygotsky, 1989), enquanto Piaget (1983) destacou a necessidade de respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada aluno, adaptando as estratégias de ensino conforme necessário.

Considerando as diversidades e a inclusão no espaço escolar de aprendizagem, Miranda e Galvão Filho (2012) discorrem que a formação de professores tem se dedicado a busca de estratégias para ajustar o ensino de forma a atender às diversas necessidades dos alunos em sala de aula. Essa busca é especialmente relevante para professores que lidam com a diversidade de estilos de aprendizagem e habilidades presentes em uma turma inclusiva.

Os autores afirmam que para a formação de professores, diante desses desafios, é fundamental integrar teorias e práticas evidenciando a necessidade de que os educadores desenvolvam competências pedagógicas que considerem as diversidades de forma geral e reconheçam as necessidades específicas dos alunos com deficiência. A formação continuada, o diálogo interdisciplinar e a experiência prática são elementos fundamentais para preparar os professores para atuar de forma eficaz em contextos educacionais cada vez mais diversos e inclusivos.

2.5 A importância da formação continuada na atualização do professor

A educação, como espaço de construção humana e elemento de formação social e profissional, está sujeita a constantes mudanças e evoluções. Neste contexto, a formação continuada torna-se um instrumento que propicia aos educadores caminhos para que estejam atualizados e mais preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. Autores como Perrenoud (1993), Candau (1997), Nóvoa (1997), Nascimento (2000), Pimenta (2002), Feldmann (2005), Imberón (2009) entre outros, têm se debruçado sobre a relevância desse processo, destacando seus resultados positivos no desenvolvimento profissional dos docentes e, por conseguinte, na qualidade do ensino oferecido.

O pesquisador suíço, Philippe Perrenoud (1993), aborda a formação continuada como um instrumento essencial para a adaptação dos professores às demandas emergentes na sociedade. Ele destaca que a educação não pode ser estática diante das transformações sociais, econômicas e tecnológicas, e que a formação contínua é o meio pelo qual os educadores podem adquirir novas competências, novas práticas pedagógicas e inovar em sala de aula.

Nóvoa (1997), em suas reflexões sobre a profissão docente, ressalta que a formação contínua não se limita a uma simples atualização técnica, mas engloba também uma dimensão reflexiva e crítica. A

capacidade de análise e a consciência da complexidade do ambiente educacional são elementos fundamentais que uma formação contínua proporciona, permitindo aos educadores uma compreensão mais profunda do seu papel na formação dos alunos, reforçando a ideia de que a formação contínua não deve ser vista como um mero cumprimento de exigência burocrática, mas sim como um compromisso com a construção permanente do conhecimento.

O autor argumenta ainda que o aprendizado contínuo é uma necessidade intrínseca à profissão docente, “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente” (Nóvoa, 2002, p. 23), uma vez que a sociedade contemporânea exige indivíduos mais flexíveis, críticos e adaptáveis.

As reflexões pontuadas levam-se a considerar que a formação continuada, além de atualização dos professores em relação aos avanços teóricos e práticos da pedagogia, visa a promoção do engajamento e da motivação desses profissionais. Tardif (2002) afirma que o desenvolvimento profissional contínuo contribui para o aprimoramento dos educadores e para a melhoria do ensino, impactando o ambiente escolar e, espera-se também, o desempenho dos alunos.

Em resumo, a formação continuada na atualização pedagógica não é apenas uma exigência do contexto educacional contemporâneo, mas uma oportunidade para o aprimoramento profissional dos educadores. Ao se manterem atualizados e reflexivos, os professores contribuem para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz, relevante e alinhada às demandas de uma sociedade em constante transformação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após discussão bibliográfica sobre o tema Formação de Professores: práticas educativas e os desafios da atualidade, ficou evidente que a formação de professores; atualmente no Brasil, seja de forma inicial ou continuada, desempenha um papel relevante na construção de sociedades mais justas, igualitárias e instruídas. Tanto a formação presencial quanto a Educação a Distância (EaD) desempenham papéis distintos, mas igualmente significativos, na formação dos educadores para os desafios contemporâneos.

A formação presencial proporciona uma interação mais direta e imersiva, capacitando os educadores a compreenderem as nuances das realidades locais. No entanto, a EaD oferece flexibilidade, permitindo que professores em locais distantes e de diferentes regiões compartilhem suas experiências e estratégias, enriquecendo o aprendizado coletivo. Evidencia-se que as tendências atuais de formação de professores destacam a necessidade de uma abordagem holística, considerando a diversidade social, econômica, racial, cultural, de gênero e de saberes dos educandos.

No contexto atual, é importante que os professores estejam preparados para atender uma ampla gama de origens e comportamentos sociais. Ao abordar as diversidades, a formação de professores deve proporcionar uma compreensão das diferentes perspectivas apresentadas na sala de aula. Isso não apenas cria um ambiente inclusivo, mas também prepara os educadores para promover a equidade e combater estereótipos específicos. Desta forma, vê-se que a inclusão de alunos com necessidades especiais é uma prioridade, e por assim ser, os professores devem estar capacitados para adaptar suas práticas de ensino, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. A formação de professores, em todos os seus aspectos, deve abordar estratégias pedagógicas diferenciadas, tecnologias assistivas e promover uma mentalidade inclusiva que valorize as contribuições únicas de cada aluno.

Considerando um cenário atual em constante transformação, o papel do educador transcende a mera transmissão de conhecimentos, exigindo habilidades atualizadas, métodos inovadores e uma compreensão aprofundada das mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Daí a importância da formação continuada em todos os estágios do exercício da profissão docente.

A sociedade está em constante evolução, impulsionada por avanços científicos, tecnológicos e culturais. Nesse contexto, é imprescindível que os professores estejam atualizados, adquirindo novos conhecimentos e habilidades que possam ser integrados ao seu repertório pedagógico. A formação continuada permite que os educadores estejam aptos a lidar com os desafios contemporâneos, promovendo a adaptação de práticas e métodos de ensino às necessidades dos alunos.

Além disso, a formação continuada contribui para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico e enriquecedor. Professores atualizados são capazes de despertar o interesse dos estudantes, utilizando metodologias inovadoras que estimulam a participação ativa, a criatividade e o pensamento crítico. A formação continuada capacita os educadores a utilizarem recursos tecnológicos de maneira eficaz, promovendo a inclusão digital e preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado. Isso cria uma atmosfera de aprendizagem mais envolvente, preparando os alunos para enfrentar os desafios da atualidade.

Além do aspecto técnico, a formação continuada também é crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Ela estimula a reflexão sobre a prática docente, incentivando a busca por aprimoramento constante. A troca de experiências e a interação com outros profissionais durante programas de formação criam um ambiente propício para o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Em um mundo em constante evolução, tanto a formação inicial como a atualização constante são essenciais para compreender os fundamentos da educação, bem como incorporar novas descobertas pedagógicas, tecnologias educacionais e abordagens inovadoras, sejam realizadas na forma presencial como por meio da Educação a Distância. Quanto a formação continuada, vale o registro de que esta não apenas mantém os professores informados sobre as últimas tendências educacionais, mas também busca inspirá-los a permanecerem motivados e comprometidos com a incumbência de contribuir para um futuro mais igualitário e humanizado.

Entende-se assim que a formação de professores, seja presencial ou EaD, deve se voltar a compreensão da diversidade de pessoas, em todas as suas formas, e preparar os educadores para um cenário educacional em constante transformação. A combinação de abordagens presenciais e online cria um ambiente de aprendizado enriquecedor, promovendo a troca de conhecimentos e experiências. Por meio de uma formação abrangente e continuada, busca-se proporcionar aos educadores encaminhamentos para que estejam cada vez mais preparados para enfrentar os desafios e oportunidades da atualidade.

Fica evidente, mediante os estudos realizados, que, ao investir no desenvolvimento profissional dos educadores, não apenas se fortalece o sistema educacional, mas também se prepara as novas gerações para um futuro que exige habilidades e competências cada vez mais diversificadas e sofisticadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BEZERRA, E. S. G.; VAZ, T. R. D. Perspectivas da formação de professores de Pedagogia na modalidade EAD: a percepção de estudantes e coordenadores de curso no município de Naviraí-MS. *In: II*

ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 1., 2018, Naviraí. **Anais [...]**, Naviraí: UFMS, 2018. p. 01-20. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/7091>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 51-68.

FELDMANN, M. G. (Org.). **Educação e mídias interativas: formando professores**. São Paulo: EDUC, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FEIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FEIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Ed Cortez, 2009.

MENDONÇA, J. R. C.; FERNANDES, D. C.; HELAL, D. H.; CASSUNDÉ, F. R. Políticas públicas para o ensino superior a distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 106, p. 156-177, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801899>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MOORE. M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, J. **A escola se transforma mais lentamente do que desejamos e em ritmos diferentes**. Entrevista – Participação na Bett Educar 2019. Geekie, 2019. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/entrevista-jose-moran-escola-inovadora/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

NASCIMENTO, M. G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. Ciclo de conferências da constituinte escolar. **Caderno Temático**, Belo Horizonte, n. 5, 2000.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NÓVOA, A. **Escola nova: a revista do professor**. São Paulo: Ed. Abril, 2002, 23 p.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402. Acesso em: 11 dez. 2023.

- PEREIRA, M. Z. C.; ALBINO, A. C. A.; DANTAS, V. X. (Orgs). **Políticas de currículo e formação**: desafios contemporâneos. João Pessoa: UFPB, 2015.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.
- PIAGET, J. **A Epistemologia genética**: sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SACRISTÁN, J. G. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação do século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, B. D.; DUARTE, E. C. V. G.; SOUZA, K. P. Tecnologias digitais de informação e comunicação: artefatos que potencializam o empreendedorismo da geração digital. **Estudos curriculares**: um debate contemporâneo, p. 165-179, 2013. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/36421>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- SILVA, M. Fundamentos Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em educação Online**. Loyola: São Paulo, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. **Formação dos professores e contextos sociais**. Porto: Rés, 2001.
- YIGOTSKY, L. S. **A transformação socialista do homem**. Trad. Roberto Della Santa Barros. 1994. Disponível em: https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01072013_a_transformacao_socialista_dos_homens.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.
- YIGOTSKY, L. S. **Obras completas**. Tomo cinco: fundamentos de defectologia. Havana: Editorial Pueblo Y Educación; 1989.
- ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. **Educação a distância online**: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015.